

## **Perfil sociodemográfico, clínico e de satisfação dos participantes de uma clínica escola de Fisioterapia no Município de Guaraí, Tocantins**

**Sociodemographic, clinical and satisfaction profile of the participants of a Physiotherapy school clinic in the City of Guaraí, Tocantins**

**Perfil sociodemográfico, clínico y de satisfacción de los participantes de una clínica escola de fisioterapia de la Ciudad de Guaraí, Tocantins**

Recebido: 06/09/2021 | Revisado: 15/09/2021 | Aceito: 18/09/2021 | Publicado: 19/09/2021

**Kariny Castro de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6622-2667>

Faculdade Guaraí, Brasil

E-mail: [karinyitapora@gmail.com](mailto:karinyitapora@gmail.com)

**Pedro Henrique Alves Mota**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8184-2143>

Faculdade Guaraí, Brasil

E-mail: [alvesmotap@yahoo.com.br](mailto:alvesmotap@yahoo.com.br)

**Karla Camila Correia da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1538-7028>

Faculdade Guaraí, Brasil

E-mail: [karlacamilac@yahoo.com.br](mailto:karlacamilac@yahoo.com.br)

### **Resumo.**

O estágio supervisionado é o período em que o acadêmico inicia sua vivência profissional e coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas e práticas. As instituições com clínica escola, fornecem aos seus discentes uma vivência realista de sua futura profissão, promovendo campo de estágio e proporcionando atendimentos gratuitos a toda comunidade. *Objetivos:* Apresentar o perfil sociodemográfico, clínico e de satisfação dos participantes da Clínica escola de Fisioterapia (CEF) do Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guaraí (IESC/FAG), que oferece atendimentos gratuitos para a população do município de Guaraí-TO e região, por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. *Metodologia:* Trata-se de um estudo transversal descritivo e quanti-qualitativo, através da aplicação de um questionário com 18 perguntas que abordaram assuntos sociodemográficos, clínicos e de satisfação com 49 participantes da CEF. *Resultados:* Predominou-se participantes do sexo feminino com 53,07%, o ensino médio completo e o grau de escolaridade de 30,62% dos participantes e a renda abaixo de 2 salários-mínimos é a realidade de 79,59%. As alterações funcionais mais abrangentes nos tratamentos da CEF é o déficit de equilíbrio e marcha (10) e a área Neurofuncional possui 32,65% da demanda. A percepção de uma ótima satisfação perante os atendimentos dos estagiários, atingiu 76% entre os participantes. *Conclusão:* Esse resultado, reafirma o compromisso social que a CEF da IESC/FAG possui perante a comunidade do município de Guaraí e região, já que para a maioria dos seus participantes, essa é a única garantia de acesso à assistência fisioterapêutica.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Clínica escola; Sociodemográfico; Satisfação; Estudo.

### **Abstract**

The supervised internship is the period in which the academic begins his professional experience and puts into practice the knowledge acquired during theoretical and practical classes. Institutions with school clinics provide their students with a realistic experience of their future profession, promoting an internship field and providing free services to the entire community. *Objectives:* To present the sociodemographic, clinical and satisfaction profile of the participants of the Clinic School of Physiotherapy (CEF) of the Educational Institute Santa Catarina/Faculdade Guaraí (IESC/FAG), which offers free care to the population of the municipality of Guaraí-TO and region, through a partnership with the Municipal Health Department. *Methodology:* This is a descriptive and quantitative and qualitative cross-sectional study, through the application of a questionnaire with 18 questions that addressed sociodemographic, clinical and satisfaction issues with 49 participants of the CEF. *Results:* There was a predominance of female participants with 53.07%, complete high school is the level of education of 30.62% of participants and income below 2 minimum wages is the reality of 79.59%. The most comprehensive functional changes in FEC treatments are balance and gait deficits (10) and the Neurofunctional area has 32.65% of demand. The perception of great satisfaction with the interns' care reached 76% among the participants. *Conclusion:* This result reaffirms the social commitment that the CEF of IESC/FAG has to the community of the municipality of Guaraí and region, since for most of its participants, this is the only guarantee of access to physical therapy assistance.

**Keywords:** Physiotherapy; School clinic; Sociodemographic; Satisfaction; Teaching.

## Resumen

La pasantía supervisada es el período en el que el académico inicia su experiencia profesional y pone en práctica los conocimientos adquiridos durante las clases teóricas y prácticas. Las instituciones con clínicas escolares brindan a sus estudiantes una experiencia realista de su futura profesión, promoviendo un campo de pasantías y brindando servicios gratuitos a toda la comunidad. Objetivos: Presentar el perfil sociodemográfico, clínico y de satisfacción de los participantes del Clínica Escuela de Fisioterapia (CEF) del Instituto Educativo Santa Catarina / Faculdade Guarai (IESC / FAG), que ofrece atención gratuita a la población del municipio de Guarai. -TO y región, en alianza con la Secretaría Municipal de Salud. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo y cualitativo, transversal, mediante la aplicación de un cuestionario con 18 preguntas que abordaron temas sociodemográficos, clínicos y de satisfacción con 49 participantes de el CEF. Resultados: Hubo predominio de mujeres participantes con 53.07%, bachillerato completo es el nivel de educación del 30.62% de los participantes y los ingresos por debajo de 2 salarios mínimos es la realidad del 79.59%. Los cambios funcionales más completos en los tratamientos FEC son los déficits de equilibrio y marcha (10) y el área neurofuncional tiene 32,65% de la demanda. La percepción de gran satisfacción con la atención de los internos alcanzó el 76% entre los participantes. Conclusión: Este resultado reafirma el compromiso social que tiene la CEF del IESC / FAG con la comunidad del municipio de Guarai y región, ya que para la mayoría de sus participantes, esta es la única garantía de acceso a la asistencia de fisioterapia.

**Palabras clave:** Fisioterapia; Clínica escolar; Sociodemográfico; Satisfacción; Enseñanza.

## 1. Introdução

O período dos estágios supervisionados, é o momento em que o acadêmico deverá explorar os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas e práticas. Sabemos da grande importância dos estágios no processo de formação do acadêmico para o mercado de trabalho, no qual é exigido cada vez mais profissionais de excelência e qualidade. Com isso, os estágios supervisionados tornam-se indispensáveis na construção do conhecimento prático e conseqüentemente na avaliação dos supervisores sobre a desenvoltura dos estagiários nos quesitos á quais o mercado de trabalho exige de um profissional (Evangalista & Ivo, 2014).

É relatado no artigo de Silva et al. (2019), que o estágio é um período de aprendizagem para que o discente adquira experiência no meio acadêmico. Habilitando-o para realizar os apurados integrais à saúde do paciente, como também, por oferecer crescimento pessoal e profissional. Não restringindo apenas aos princípios teóricos, mas da mesma forma comparando o conhecimento adquirido pelo aluno através das atividades práticas assistenciais em seu âmbito de atuação, por meio da interdisciplinaridade e a relação entre ensino-serviço-comunidade. Além disso, ao realizar os estágios o discente poderá desenvolver competências transversais que incluem a responsabilidade, autonomia e segurança nos últimos anos do curso de graduação e início da sua trajetória profissional, podendo contribuir para uma melhoria no índice de empregabilidade dos recém-formados.

O COFFITO regulamenta a RESOLUÇÃO N° 431 de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre o exercício do acadêmico no estágio obrigatório em Fisioterapia, garantindo que os locais que ofertem estágios supervisionados deverão oferecer instalações, equipamentos e materiais que proporcionem aprendizagem social, cultural e profissional, a fim de garantir qualidade na assistência fisioterapêutica e conseqüentemente a satisfação dos atendidos. Além disso, a instituição deve seguir as legislações acordadas com CREFITO da região em que a mesma esteja localizada, no qual o CREFITO-12 é o responsável pela região do Estado do Tocantins (Coffito, 2014).

Diante disso, em maio de 2012 foi inaugurada à Clínica de Educação para Saúde (CEPS) do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarai (IESC/FAG), para a promoção de atendimentos de Fisioterapia e Enfermagem, por meio da integração com campo de estágio que é proporcionado aos acadêmicos da área da saúde. Dentro da CEPS, a Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) foi inaugurada no mês de agosto do ano de 2016, em parceria com a Secretária Municipal de Saúde de Guarai-TO, que viabilizou atendimentos a voluntários que possuem encaminhamento médico, atestando necessitarem de intervenções fisioterapêuticas para reabilitação ou prevenção de disfunções. Também permitindo à obtenção de um conhecimento prático dos acadêmicos do curso de Fisioterapia, por meio do estágio supervisionado obrigatório, que ocorre do 7° ao 10° período.

É descrito por Maciel et al. (2019), que a CEF da IESC/FAG conta com uma estrutura que dispõe de ambiente climatizado e com diversos equipamentos modernos, distribuídos no ginásio terapêutico e consultórios de anamnese. O espaço também conta com três salas de atendimentos, sendo elas a sala de termoterapia, cardiorrespiratório e uroginecológico. O ambiente é localizado em um dos campus da instituição, que os estagiários do curso de Fisioterapia e os fisioterapeutas supervisores desenvolvem os atendimentos gratuitos, além de atividades de extensão que são realizadas pelos acadêmicos do curso, como escola de postura, grupos de idosos e grupos de gestantes.

No primeiro semestre do ano de 2019, a CEF da IESC/FAG atingiu a marca de 2.618 atendimentos fisioterapêuticos ofertados à população do município de Guaraí e cidades vizinhas, divididos em algumas especialidades como ortopedia, cardiorrespiratória, neurofuncional, uroginecologia, pediatria, geriatria e dermato-funcional. Não só a comunidade de Guaraí e região vizinha que foram beneficiados com os atendimentos gratuitos, os estagiários do curso de Fisioterapia também foram favorecidos com a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e adquirir aptidões práticas junto aos assistidos pela clínica (Aragão, Silva & Figueredo, 2020).

Os atendimentos da CEF são individualizados e difere-se dos outros serviços públicos do município, principalmente por não haver uma quantidade máxima de sessões indicadas no encaminhamento. Logo, o tratamento é ininterrupto e tem a duração por todo o período em que é necessário para que haja uma recuperação satisfatória do participante e conseqüentemente, ganhe alta do serviço de Fisioterapia, possibilitando o acesso a outros indivíduos que carecem de intervenções. Entretanto, caso haja constantes faltas injustificadas, o participante é suspenso dos atendimentos e só poderá retornar após adquirir outro encaminhamento médico.

As instituições que possuem uma clínica escola, são capazes de oferecer aos seus acadêmicos, uma vivência bem realista de sua futura profissão. Já que proporciona aos estagiários contato direto com os participantes, desenvolvendo uma prática de todo o conhecimento teórico. Além disso, essa prática possibilita atendimentos gratuitos de saúde para a população mais carente, fazendo com que a instituição passe a assumir assim um papel social perante a comunidade (Zili, Santos, Yamaguchi & Borges, 2017).

Para isso, existe a necessidade de conhecer o público da unidade, ou seja, suas inter-relações neste meio e as características sociais. Por esse motivo, é de suma importância a implementação dos estudos sociodemográficos, visto ser um ótimo recurso para descrever o perfil do grupo que utiliza determinados serviços de saúde. Já que as particularidades sociais influenciam na interação entre o paciente e o profissional, exigindo uma conscientização das limitações diversas do público no qual vem sendo promovido os atendimentos (Nunes & Frias, 2017; Franco, 2011). Esse tipo de pesquisa é composta por perguntas que relaciona-se a sexo, raça, profissão, escolaridade, endereço e renda familiar de um determinado grupo de pessoas ou da população em geral (Badaró & Guilhem, 2011)

Outras informações que também podem ser adquiridos juntamente com uma pesquisa sociodemográfica, é o perfil clínico de um determinado grupo de pessoas. Obtendo-se através de uma pesquisa que abordará questões de saúde sobre cada indivíduo que o compõe, como por exemplo: Se há presença ou não de patologias crônicas, o tipo de patologia, além de poder abordar qualquer tipo de questão que reflita as condições clínica do grupo pesquisado. Objetiva-se com essas perguntas, saber que tipo de morbidades que estão sendo prevalentes nos atendidos por determinado serviço de saúde, permitindo a prática de atividades preventivas ou de intervenções, que deverão ser conduzidas de acordo com realidade daqueles avaliados (Victor et al., 2009).

Outro parâmetro importante que deve ser conceituado em um serviço de saúde é a satisfação dos usuários, já que expõe o aspecto do serviço que é concedido, resultando em satisfação ou insatisfação. A satisfação é definida como uma avaliação da percepção, expectativa e experiência de um indivíduo que está introduzido em um ambiente a qual é promovido algum tipo de serviço. O resultado de uma pesquisa de satisfação, poderá auxiliar no aperfeiçoamento dos atendimentos ofertados, procurando

englobar cada vez mais os usuários e aumentar a qualidade nos serviços que já estão sendo disponibilizados (Sena Et Al., 2018; Almeida, 2015).

A expectativa está diretamente interligada com a satisfação do atendimento, já que se uma experiência ultrapassar as expectativas, a percepção de qualidade também se tende a aumentar. Com esse feedback, as equipes de saúde que tem seus atendimentos avaliados, habitualmente demonstram uma dedicação em aderir às adaptações que poderão melhorar a qualidade dos atendimentos prestados e aumentar o grau de satisfação dos usuários (Sena Et Al., 2018; Almeida, 2015).

Portanto, o objetivo da presente pesquisa é descobrir o perfil sociodemográfico, clínico e de satisfação dos participantes que são assistidos pela CEF da IESC/FAG, por meio da aplicação de um questionário com análise dos dados de forma transversal descritiva e quanti-qualitativo. Essa pesquisa também possui o intuito de comprovar o papel social da instituição com a população do município de Guaraí e cidades circunvizinhas, além de averiguar, como encontra-se o atual nível de satisfação dos usuários com os atendimentos prestados pelos estagiários ativos na CEF.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal realizada em campo, com caráter descritivo e quanti-qualitativo. De tal modo, a presente pesquisa foi realizada na CEF da IESC/FAG no município de Guaraí – TO, com objetivo de traçar o perfil sociodemográfico, clínico e de satisfação dos participantes ativos que são atendidos pelos estagiários da instituição, por meio de um questionário, que facilitou a obtenção e a análise dos dados, para chegar a uma conclusão sobre o perfil atendido pela clínica. Considerando os aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Fundação Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) com o número 4.745.648 e CAAE 45483421.0.0000.5519 (Menezes et al., 2019).

A coleta de dados foi realizada ao final do mês de maio e estendendo-se para o mês de junho de 2021, por meio da aplicação de um questionário com 18 (Dezoito) perguntas, divididas em 14 (Quatorze) de múltipla escolha e 4 (quatro) discursivas, que perguntavam informações sócio-demográficas, clínicas e de satisfação. Para obter o número de amostra, houve alguns critérios de inclusão, que consistiu em os participantes com idade a partir de 18 anos, que fossem assíduos aos atendimentos da CEF e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já os de exclusão, foram os com idade menor que 18 anos, todos os assistidos pela área de neonatologia e pediatria, os que não assinaram TCLE e os inativos aos atendimentos de todas as áreas de especialidades da CEF.

O questionário foi criado através de um levantamento bibliográfico de artigos científicos utilizando a plataforma do Google acadêmico, que mostraram todas as pesquisas de cunho sociodemográficas e de saúde, datados entre os anos de 2018 e 2020. Após isso, houve uma análise da metodologia e as perguntas usadas pelos autores dos artigos levantados, para a criação de um questionário adaptado, que fosse de encontro com os objetivos propostos por essa pesquisa. Por fim, o questionário utilizado obteve dados sobre idade, sexo, grau de instrução, renda familiar, fonte de renda, consumo de álcool, presença de patologias crônicas, patologia/alteração que estavam em tratamento, tempo de tratamento, percepção de melhora dos sintomas, satisfação e se o participante associa o tratamento fisioterapêutico recebido na clínica com outros locais que ofertem o mesmo serviço.

Um dos trabalhos utilizados como referência para criação do questionário deste artigo, foi o estudo de Alves et al. (2019) que descreve o perfil sociodemográfico e de saúde dos cuidadores informais de idosos, por meio da aplicação um questionário, que abordou perguntas sobre condições de saúde e sociodemográficas dos seus participantes. Outro artigo científico que usou a mesma metodologia para obter dados e serviu como referência é o pesquisa de Magrini e Santos (2018), que evidenciou as características sociodemográficas de idosos com deficiência auditiva da cidade de Belém, inscritos em um programa que disponibilizavam órteses auditivas.

Foram entrevistados 49 (quarenta e nove) participantes durante as atividades dos estágios nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional, Traumato-Ortopedia, Geriatria, Cardiorrespiratória e Ginecologia e Obstetrícia. Os participantes foram chamados para uma reunião em sala de aula, para que houvesse a explicação sobre os objetivos da pesquisa e caso aceitassem participar, assinarem o TCLE. Nessa mesma ocasião, os participantes que aceitaram, foram instruídos a acrescentar seu telefone de contato no Termo, para que pudessem receber o questionário mediante o uso do aparelho celular, via Google forms, já que foi gerado um link e disponibilizado aos mesmos, por meio de aplicativo de mensagens. No entanto, os participantes que afirmaram não possuírem um celular e/ou acesso a internet, o preenchimento do questionário foi em forma de entrevista pelo pesquisador responsável, em uma sala privada.

Os resultados da pesquisa desse estudo, foram obtidos através da análise dos dados coletados, de forma transversal descritiva e apresentadas em tabelas, gráficos e percentuais. Também foram analisados quantitativamente a partir de discussão teórica com a literatura relacionada ao tema.

### 3. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada na CEF da IESC/FAG, localizada na Rua Flamboyant, QD 12, lotes nº 01 a 53, loteamento Portal da Serra, na cidade de Guaraí-TO e contou com uma amostra de 49 (quarenta e nove) participantes que são atendidos pelos acadêmicos de Fisioterapia da instituição em campo de estágio. Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, de acordo com as respostas obtidas diante o questionário aplicado.

A Tabela 1 contém os dados referentes às perguntas que abordaram questões sociodemográficas como sexo, idade, município em que reside, escolaridade, faixa de renda, fonte de renda e o consumo de bebida alcoólica dos participantes entrevistados.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos participantes da CEF da IESC/FAG.

<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Feminino	26	53,07%
Masculino	23	49,93%
<b>Faixa Etária</b>		
18-20	01	2,02%
21-30	07	14,30%
31-40	08	16,33%
41-50	11	22,44%
51-60	06	12,25%
61-70	08	16,32%
71-80	06	12,25%
>80	02	4,09%
<b>Residência</b>		
Guaraí	46	93,87%
Tabocão	02	4,08%
Palmas	01	2,05%
<b>Escolaridade</b>		
Não alfabetizado	06	12,24%
Ensino Fundamental Incompleto	11	22,45%
Ensino Médio Incompleto	01	2,05%
Ensino Médio Completo	15	30,62%
Ensino Superior Incompleto	07	14,28%
Ensino Superior Completo	09	18,36%

<b>Renda Salarial</b>		
Sem renda	07	14,26%
<1 salário	05	10,24%
1 a 2 salários	27	55,10%
3 a 4 salários	08	16,32%
>4 salários	02	4,08%
<b>Fonte da Renda</b>		
Pensão	03	6,14%
CLT	10	20,40%
Autônomo	14	28,57%
Aposentaria	14	28,57%
Não respondeu	08	16,32%
<b>Etilismo</b>		
Não	28	57,14%
Nunca consumiu	04	8,16%
Às vezes	10	20,42%
Parou	06	12,24%
Sim	01	2,04%

Fonte: Autores.

O presente estudo apresentou uma maior prevalência do sexo feminino, sendo 53,07% (n:26) dos entrevistados, porém não se distanciando muito do sexo masculino, representando 46,93% (n:23) da amostra. Esse cenário vai de encontro com o estudo de Oliveira & Santos (2018), já que a clínica escola de Fisioterapia do Centro Universitário de Tiradentes- UNIT/AL contou com 55,6% dos seus assistidos do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino. Observa-se também que no estudo referido, há uma pequena diferença de porcentagem entre os sexos nos atendimentos fisioterapêuticos, sendo assim, pode-se dizer que houve um aumento dos homens na procura por serviços de saúde. Contudo, ainda há um preocupante maior por parte das mulheres com seu estado de saúde em relação aos homens, principalmente pelo fato de haver um índice de maior morbidade no sexo feminino, justificando a maior prevalência das mulheres nas clínicas escola de Fisioterapia e em outros serviços de saúde.

Ainda comparando com os resultados do estudo de Oliveira & Santos (2018), que apresentou uma prevalência maior nos atendimentos de idosos acima dos 60 anos, representando 31% dos atendidos pela CEF pesquisada e não corroborando com o resultado obtido nessa pesquisa. Uma vez que na CEF da IESC/FAG, prevaleceu à idade entre 41-50 anos, com 22,44% (n:11) dos entrevistados. Porém, os resultados dos dois estudos atingem uma porcentagem aproximada, quando os dados dessa pesquisa são analisados de acordo com a classificação do ciclo vital que é descrito no trabalho de Gonçalves (2016), obtendo-se uma porcentagem expressivas de participantes acima dos 60 anos, constituindo 32,66% (n:16).

No entanto, a maior prevalência contínua de participantes com meia idade entre 40 e 60 anos, atingindo 34,69% (n:17) e não muito distante, com 30,63% (n:15) os adultos jovens de idade entre 20 e 40 anos. Os jovens entre 18 e 20 anos são representados apenas por 2,02% (n:1) dos participantes da CEF da IESC/FAG, porém, com uma demanda significativa de idosos que são atendidos pelo serviço de Fisioterapia da instituição e que vai de encontro com o estudo comparado.

Foi perguntado aos entrevistados, por meio de uma pergunta aberta no questionário, o município a qual eles residem. O resultado foi exibido na tabela 1 e visualizado que quase a totalidade dos entrevistados citou morar no município de Guaraí-To, onde está instalado a CEF e todos os outros campus da instituição, reforçando ainda mais a importância e referência dos atendimentos fisioterapêuticos prestado pelos estagiários perante a população do município. Também é afirmado por dois dos entrevistados residirem em Taboão-TO, município limitante com Guaraí, que fica a 25 km da sede da cidade, além de um entrevistado relatar a cidade de Palmas-TO como local de morada.

Em relação ao grau de escolaridade dos assistidos pela CEF da IESC/FAG, ficou límpido na Tabela 1, que 30,62% (n: 15) dos entrevistados possuem o ensino médio completo, tornando-se o grau escolar mais prevalente dentro dos participantes da clínica, seguido por 22,45% (n:11) que marcaram possuir ensino fundamental incompleto, 18,36% (n: 9) com ensino superior,

14,28% (n: 7) pelos o que não concluíram o ensino superior, 12,24% (n: 6) afirmaram não serem alfabetizados e 2,05% (n: 1) disseram possuir um ensino médio incompleto.

Comparando os resultados do grau de escolaridade dessa pesquisa com o último PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de educação divulgado, é perceptível um crescimento de pessoas acima de 25 anos com o ensino médio completo no Brasil, já quem em 2016 esse número era de 45% e em 2019 atingiu 48,8%. Os que afirmaram não serem alfabetizados, atingiram um alto índice dentro do público atendido pela CEF, já que nesse mesmo PNAD educação divulgado, verificou-se uma taxa de analfabetismo nos indivíduos acima de 15 anos de 6,6% em 2019, o que corresponde a 11 milhões de brasileiros (IBGE, 2020).

Sobre a renda dos participantes da CEF, 55,10% (n: 27) dos entrevistados afirma ter uma renda entre 1 e 2 salários-mínimos, sendo considerados de baixa renda. Essa prevalência de baixa renda aumenta ainda mais quando levamos em consideração aqueles que não têm nenhum tipo de renda ou renda abaixo de um salário mínimo, realidade de 79,59% (n: 39) dos participantes. Já os que assinalaram a opção referente a uma renda de 3 a 4 salários mínimos, totalizaram apenas 16,32% (n: 8) e atingindo a menor porcentagem entre as opções, com apenas 4,08% (n: 2) os que afirmaram possuírem uma renda maior que 4 salários mensalmente.

A renda e o acesso aos serviços de saúde, sempre foram motivos de estudos de causalidade entre os dois temas, na qual os autores desenvolveram argumentos e hipóteses para entender essa relação. É mencionado no trabalho de Santos, Jacinto & Tejada, (2012), que os indivíduos com maior renda possuem mais poder aquisitivo para ter acesso a algum tipo de atenção à saúde, sendo assim, dispõe-se de mais facilidade de exames preventivos, para diagnosticar patologias em fase inicial. Ao contrário dos indivíduos de baixa renda, que possuem pouco poder aquisitivo para usufruir de serviços como consultas, exames e um programa de reabilitação. Onde entra a importância do Sistema de Saúde Pública do Brasil, que reduz essa desigualdade no acesso à saúde e garante que esses serviços cheguem a todos, principalmente para aqueles com baixa renda.

Tão importante quanto saber a faixa de renda dos participantes de uma clínica escola é saber qual a fonte dessa renda. Constatou-se que 28,57% (n: 14) declararam ser autônomos, ficando equivalente ao mesmo número de entrevistados que disseram que sua fonte de renda é a aposentadoria. 20,40% (n: 10) afirmaram que sua renda vem de alguma atividade em regime CLT e apenas 6,14% (n: 3) disseram que sua fonte é proveniente de pensão. Ressalta-se que 16,32% (n: 8) dos entrevistados, deixaram de responder qual a origem da sua renda, podendo ser justificado pelo resultado da renda salarial, onde 14,28% (n: 7) afirmaram não possuir nenhum tipo de renda, então não havendo a possibilidade de responder a pergunta sobre origem de renda.

Esse cenário de fonte de renda dos participantes da CEF da IESC/FAG vai de encontro com a atual realidade do desemprego e do aumento do trabalho autônomo no Brasil, principalmente devido à crise sanitária causada pela pandemia do coronavírus. O PNAD divulgou que em março de 2021, e no trimestre de novembro de 2020 a janeiro de 2021, 23,5 milhões de brasileiros trabalharam por conta própria, significando uma alta de 4,7% em relação ao último trimestre e queda de 4,4% no mesmo período em 2020. Outro dado divulgado pelo PNAD que pode justificar a prevalência dos autônomos em relação aos que possuem atividade em regime CLT entre os entrevistados dessa pesquisa, é a alta taxa de desemprego no País, que atingiu à marca de 14 milhões de brasileiros no final de 2020 (IBGE, 2021). Essa alta no desemprego acaba refletindo na busca de outras formas de renda, interferindo diretamente no aumento do trabalho informal ou até mesmo na ausência de qualquer tipo de renda.

A opção de aposentaria como fonte de renda, também foi bem assinalada pelos entrevistados da pesquisa, representando 28,57%. No estudo de Batista, Torres, Schwind, Peternella, & Mendes (2014) que obteve o perfil epidemiológico do setor de Neurologia da clínica escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá, através da análise de 76 prontuários dos seus voluntários. Expôs que 39,47% desses assistidos estão acima de 60 anos de idade e que mais da metade da amostra (52,63%), tem a aposentadoria como fonte de renda.

Esse resultado é diferente do demonstrado na tabela 1 dessa pesquisa, onde essa mesma faixa-etária de idade e a fonte de renda não obtiveram uma prevalência tão alta, podendo ser justificado pelo fato da pesquisa abranger somente área de Neurologia da clínica escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá, que geralmente já é comum uma alta porcentagem de idosos, automaticamente espera-se o mesmo quando o assunto é aposentadoria como renda.

A última pergunta das questões sociodemográficas é referente ao consumo de álcool por parte dos participantes da CEF da IESC/FAG, faz-se necessário saber-se como anda o índice de consumo alcoólico dos participantes da pesquisa, para que possamos identificar se há correlação desse resultado, com os dados clínicos que serão discutidos na tabela 2. O consumo em excesso de bebidas alcoólicas, pode acarretar prejuízos à saúde por meio de acidentes de trânsito, que são 4% das causas responsáveis pelo surgimento de morbidades, sendo considerado um problema de saúde pública. Esses prejuízos vão além da saúde, uma vez que o alcoolismo pode acarretar comportamentos inadequados, que interfere diretamente nas relações familiar e descritividade diante a sociedade, o que poderá contribuir para alterações psicossociais. (Filizola, Pavarini, Perón, Filho & Nascimento, 2006).

Diante dessa pergunta, 57,14% (n: 28) dos participantes disseram que atualmente não consomem nenhum tipo de bebida alcoólica. Essa porcentagem atinge valores maiores, quando somamos com os que assinalaram a opção a qual refere-se aos pararam de consumir bebidas alcoólicas, chegando a 69,38% (n: 34). Já 20,42% (n: 10) afirmaram fazerem o consumo com pouca frequência, 8,16% (n: 4) nunca consumiram bebidas alcoólicas ao longo da vida e apenas 2,04% (n: 1) dos entrevistados afirma consumir algum tipo de bebida alcoólica com rotina.

A prevalência de não consumidores de bebidas alcoólicas nessa pesquisa, é dessemelhante ao estudo de Mussi et al. (2018), uma vez que 52,3% dos 130 (Sento e trinta) homens assistidos pelo Centro de Referência para Doenças Cardiovasculares em Salvador- BA, disseram consumir algum tipo de bebida alcoólica e o restante afirmaram nunca ter consumido ou ter parado com o consumo, totalizando 47,79%. O objetivo do trabalho citado foi caracterizar o consumo de álcool e tabaco nos homens hipertensos, concluindo que há uma alta proporção dessas práticas por parte desse público masculino, que por sua vez, já possui uma patologia crônica comprometedora. Esse estudo norteou os profissionais daquela instituição a buscar ações de educação em saúde que almejassem combater o tabagismo e o etilismo desse público.

A tendência no consumo de bebidas alcoólicas por homens é explícita no estudo de Moraes, Rosa & Moraes (2012), que através da análise dos dados no sistema de internações Hospitalares do SUS do Estado de São Paulo, identificaram que 89,72% das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao consumo excessivo de álcool são do sexo masculino, já o feminino apenas 10,28%.

Já na Tabela 2, observaremos os resultados a partir das perguntas que avaliaram a parte clínica dos participantes entrevistados. Esses resultados obtiveram o perfil clínico que a CEF da IESC/FAG atende atualmente, como as patologias crônicas mais citadas, as patologias não crônica a qual estão sob tratamento fisioterapêutico, o tempo de assistência, o uso de medicação controlada, além de evidenciar a especialidade oferecida pela CEF que conta com a maior demanda dentro do município de Guará e cidades circunvizinhas.



**Tabela 2.** Perfil Clínico dos Participantes da CEF da IESC/FAG.

<b>Patologia Crônica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	30	61,22%
Não	19	38,78%
<b>Patologias Crônicas</b>		
HAS	12	-
Cardiopatia	02	-
Reumatológica	03	-
Doenças Crônicas Respiratória	02	-
AVE	05	-
Diabetes Mellitus	02	-
Patologias Degenerativas	03	-
Doença de Parkinson	01	-
Síndrome de Guillain Barré	02	-
Paralisia Cerebral	01	-
<b>Complicações por patologias crônicas que levaram a procurar a fisioterapia.</b>		
Sim		
Não	19	38,77%
Não respondeu	27	55,11%
	03	6,12%
<b>Patologia de Tratamento</b>		
Quadro Álgico	06	-
Pós-covid	07	-
Alteração Postural	09	-
Déficit de equilíbrio e marcha	10	-
P.O ortopédico	02	-
Pré-natal	02	-
TCE	01	-
TRM	03	-
Pós-fratura	02	-
Hemiplegia	03	-
<b>Medicação Controlada</b>		
Sim	31	63,26%
Não	18	36,73%
<b>Tempo de Tratamento</b>		
<1 mês	08	16,33%
1 a 2 meses	18	36,73%
3 a 6 meses	05	10,20%
7 a 9 meses	02	4,09%
10 a 12 meses	0	-
1 a 3 anos	11	22,44%
> 3 anos	02	4,09%
Não respondeu	03	6,12%
<b>Área de Atendimento</b>		
Cardiorrespiratório	12	24,49%
Traumato-ortopedia	11	22,45%
Neurofuncional	16	32,65%
Geriatria	08	16,32%
Obstetrícia	02	4,09%
<b>Realiza atendimento de fisioterapia em outro local</b>		
Sim		
Não	05	10,20%
	44	89,80%
<b>Programa de Prevenção na cidade</b>		
Sim	06	12,24%
Não	41	83,67%
Não respondeu	02	4,09%

Fonte: Autores.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 2, 61,22% (n:30) dos entrevistados, afirmaram possuir algum tipo de patologia crônica e 38,78% (n:19) responderam não possuírem nenhum tipo de patologia com essa classificação. Comparando

esses dados com o resultado da pergunta que objetivou saber, se as complicações das patologias crônicas que levaram esses participantes a procurar a CEF, 38,77% (n:19) dos que afirmaram possuir algum tipo de cronicidade, disseram que as complicações de uma ou mais determinadas patologias crônicas, que os levaram a buscar os atendimentos. Já 55,11% (n:27) dos participantes portadores e não portadores de patologias crônicas, citaram estar tratando de complicações por outro tipo de patologia/alteração. Além disso, 6,12% (n:3) não responderam a existência de relação entre sintomas por patologias crônicas e a procura dos serviços de Fisioterapia ofertados pela CEF da IESC/FAG.

A tabela 2 também apresenta as respostas dos participantes, diante uma pergunta discursiva sobre qual ou quais tipos de patologias crônica os mesmos são diagnosticados. A mais citada foi a HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica), por 12 entrevistados, seguido pelo AVE (Acidente Vascular Encefálico) que foi citado por 5 dos entrevistados. Dentre as menos citadas estão a doença de Parkinson, Paralisia cerebral e a Diabetes mellitus, que poucos participantes da CEF afirmaram possuírem essas patologias.

As doenças mais citadas, corroboram com a pesquisa sociodemográfica e clínica de Ferro, et al (2021), uma vez que houve prevalência de 34,1% em participantes que foram diagnosticados com HAS e 16,5% com AVE. Os autores obtiveram esses resultados, a partir das análises dos relatórios de altas semanais, em um hospital público da região Noroeste do Estado de São Paulo, que contou com 364 participantes.

O estudo de Barella et al. (2019), que considerou 208 prontuários de pacientes diagnósticos com AVE, certificou-se que em (78,4%; n=163) dos casos foram provocados pela HAS como principal fator de risco associado. Levando em consideração a prevalência dos participantes hipertensos dentro da CEF e a alta porcentagem de HAS como causador do AVE, percebe-se uma tendência em aumentar a procura de atendimentos fisioterapêuticos voltados a sequelas do AVE dentro da clínica escola, principalmente caso não haja cuidados preventivos que oriente esses participantes sobre como controlar e reduzir os riscos que HAS pode trazer pra saúde.

Sobre os resultados direcionados ao uso de medicação controlada para tratamento e/ou controle de patologias, 63,26% (n: 31) disseram fazer uso de medicamentos controlados, seguido pelos 36,73% (n: 18) de participantes que não fazem uso desse tipo de medicamento. Esse resultado, também pode ser comparado e vai de encontro com o que foi retratado na pesquisa de Ferro, et al (2021), já que 92,5 % (n: 320) dos 364 entrevistados fazem uso de medicamentos controlados.

Também é apresentado na tabela 2, a relação das patologias/alterações que estão sendo tratadas pelos estagiários da CEF. As respostas foram obtidas por meio de uma pergunta discursiva, na qual prevaleceu o déficit de equilíbrio e marcha, mencionado por 10 participantes, seguido por 09 participantes com alterações posturais, 07 participantes com sequelas de pós-covid e 06 participantes com algum tipo de quadro algico. Dentre as menos citadas, destacamos o TCE (Traumatismo Crânio Encefálico) com 01 participante e posteriormente temos pós-fratura, os acompanhamentos de pré-natal e os Pós-operatórios ortopédicos, já que cada um foram citados por apenas 02 participantes.

Esse cenário, não vai de encontro com a obra científica de Nunes & Frias (2017), em que a alteração funcional mais prevalente foi a diminuição de ADM, representando 71,9% dos usuários da clínica Escola de Fisioterapia na qual realizou-se a pesquisa. As alterações sob tratamento que foram mais citadas pelos participantes da CEF da IESC/FAG, tiveram pouca prevalência na pesquisa comparada, obtendo 6,5% nas alterações posturais e 7,9% nas alterações de marcha.

No que se refere à demanda das áreas de especialidades que são ofertadas pela CEF, a tabela 2 mostra que a Neurofuncional prevaleceu com 32,65% (n:16), em seguida á Cardiorrespiratória com 24,49% (n: 12), a Traumato-ortopedia com 22,45% (n: 11), Geriatria com 16,32% (n: 8) e Obstetrícia com 4,09% (n: 2). Anteriormente, Aragão et al. (2020) realizou uma pesquisa que envolveu 72 (setenta e dois) participantes da CEF da IESC/FAG em 2019, constatando uma prevalência de demanda nas áreas de Ortopedia (20); Dermato-funcional (14); Geriatria (12) e Neurofuncional (12), além de observar que na área de Cardiologia (4) houve um menor quantitativo de participantes. Quando comparado com essa atual pesquisa, percebe-se

um crescimento na procura de algumas áreas da CEF, principalmente na Cardiorrespiratória, que ocupa a segunda maior porcentagem de assistidos, atrás apenas da Neurofuncional que assumiu o posto de área com maior demanda. Contudo, houve um déficit no número de assistidos pelas áreas de Traumatologia-Ortopedia e Geriatria.

Esse aumento na procura dos atendimentos da Fisioterapia Cardiorrespiratória na CEF, pode ser justificada pela pandemia da Covid-19. Uma vez que contaminado pelo vírus, o indivíduo pode desenvolver essa patologia de forma grave ou com sintomas leve, o que poderá acarretar limitações musculoesqueléticas e diminuição na capacidade cardiorrespiratória, por isso, torna-se indispensável à atenção fisioterapêutica na recuperação desses indivíduos (Fraga-Maia et al., 2020; Lima et al., 2021). Também é preciso enfatizar, que atualmente a área de Dermato-funcional encontra-se suspensa da grade de estágios da IESC/FAG, o que justifica a ausência de dados referentes a esses atendimentos e consequentemente, comparação com a pesquisa feita em 2019 na CEF.

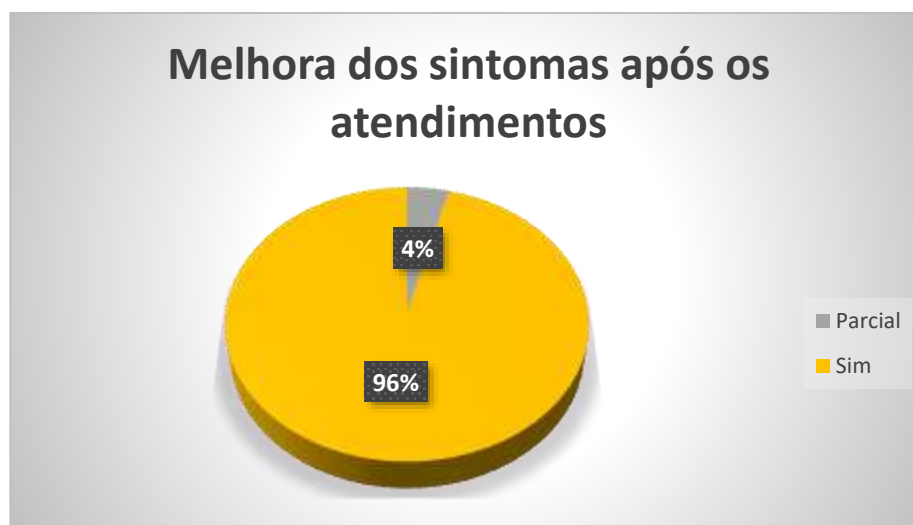
Outro resultado presente na tabela 2, é a relação de participantes que associa os atendimentos fisioterapêuticos na CEF com outras instituições. Então 89,80% (n:44) disseram não receber atendimentos em outros locais e somente 10,20% (n:5) afirmaram associar os atendimentos da CEF com outros locais que prestam o mesmo serviço. Esse cenário corrobora com o estudo de Aragão et al (2020), que 95% dos participantes afirmaram que seu único acesso à Fisioterapia, é pelos atendimentos ofertados na CEF da IESC/FAG.

Foi perguntado no questionário, o período de tempo em que os participantes estavam ativos na CEF, prevalecendo os 36,73% (n:18) entre 1 e 2 meses, seguido pelos que tem entre 1 e 3 anos com 22,44% (n: 11); menos de um mês com 16,33% (n: 8); entre 3 e 6 meses 10,20% (n: 5); não souberam responder 6,12% (n: 3) e por fim, os entre 7 e 9 meses e os acima de 3 anos que ficaram com 4,09% (n: 2) respectivamente. É possível perceber que a CEF da IESC/FAG apresenta um grande número de participantes recentes nos atendimentos, o que se difere do estudo de Firmino (2017), já em sua pesquisa realizada dentro da Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFPB, descobriu que 37% dos usuários estão no segundo ano de acompanhamento, representando o maior índice obtido nesse quesito.

O último resultado apresentado na tabela 2, é referente sobre a participação dos usuários da CEF em algum tipo de programa de prevenção, obtendo-se o resultado em que 83,67 % (n: 41) afirmaram não fazer parte de nenhum programa de prevenção, 12,24 % (n: 06) responderam que participam de algum programa preventivo do município e 4,09% (n: 2) deixaram de responder. Essa alta prevalência de não atuantes em programas preventivos na CEF, é vista também na pesquisa de Silva et al. (2013), uma vez em que é relatado um número expressivo de entrevistados que afirmaram não participar de nenhum programa preventivo, constituído por 35 dos 59 entrevistados em uma clínica de Fisioterapia pública no Goiás.

Partindo para o Gráfico 1, que apresenta o resultado da pergunta na qual busca saber o índice na percepção de melhora dos sintomas dos participantes entrevistados, após o início do tratamento fisioterapêutico com as condutas executadas pelos estagiários da CEF. A pergunta contém três opções, sendo elas: Sim, parcial e não, no qual os participantes marcaram a mais próxima de suas percepções de melhoras e evolução.

**Gráfico 1.** Melhora dos sintomas após os atendimentos (n: 49).



Fonte: Autores.

É observado no gráfico 1, que 96% (n: 45) dos entrevistados informaram sentir uma melhora significativa com os atendimentos, 4% (n: 4) responderam que sentiram essa melhora, porém, parcialmente e nenhum dos participantes marcaram a opção que afirma algum tipo de piora nos sintomas. Esse resultado é semelhante com o obtido nos estudos de Chaves et al. (2019), que comprovou a eficácia da Fisioterapia diante os pacientes com o quadro de dores musculoesqueléticas, em uma unidade ambulatorial. Constatou-se que 38,71% melhoraram a sintomatologia, 25,81% disseram que houve uma melhora parcial no quadro algico e 3,23% afirmaram uma piora na dor, o que não foi identificado nos usuários da CEF da IESC/FAG.

A fim de saber o índice de satisfação dos participantes, com os atendimentos prestados pelos estagiários, a última pergunta do questionário contém quatro opções de escolha, sendo elas: Ótimo, bom, regular ou ruim. Foi orientado ao entrevistado a marcar aquela que iria de encontro com sua percepção de satisfação diante os atendimentos fisioterapêutico prestado. O resultado é apresentado no Gráfico 2 e descrito logo abaixo.

**Gráfico 2.** Satisfação dos participantes da pesquisa (n:49).



Fonte: Autores.

Como observado no gráfico, 76% (n: 37) dos entrevistados afirmaram possuir uma ótima percepção de satisfação com os atendimentos ofertados pelos estagiários da CEF, já 24% (n: 12) possuem uma boa satisfação. Nenhum dos entrevistados marcaram as opções que simbolizam insatisfação com os atendimentos, que seria ruim ou péssimo.

Essa avaliação de satisfação, é um recurso que está cada vez mais sendo utilizada pelos serviços de saúde, para mensurar a qualidade dos atendimentos prestados, já que essa percepção dos usuários serve de parâmetros para um identificar um atendimento de boa ou ruim qualidade. Além disso, o resultado de uma pesquisa de satisfação possibilita as instituições de saúde a identificar as falhas e corrigi-las, a fim de obter-se uma melhora na qualidade dos atendimentos prestados (Gabe, Rosa, Garcia Ambrósio & Madeira, 2018).

De maneira geral, esse resultado comprova que atualmente a CEF da IESC/FAG, possui uma alta taxa de satisfação perante os seus usuários. Essa ausência de uma avaliação ruim por parte dos participantes, poderia ser consequências de melhorias que foram adotadas nos atendimentos por parte dos atuais estagiários e da estrutura por parte da instituição.

Anteriormente, o trabalho de Aragão et al. (2020) apresentou um feedback sobre a satisfação dos usuários dessa mesma CEF, porém houve a mudança do endereço da CEF, levando em consideração os estagiários, ambiente físico da clínica, acesso aos serviços e os colaboradores de apoio. No que se diz a respeito dos atendimentos prestados pelos estagiários, observou-se uma grande satisfação dos participantes em todas as especialidades ofertadas. Referente aos outros critérios de satisfação, os autores concluíram que houve algumas insatisfações em relação a falta de ambientes mais privativos, sala de espera mais confortável e a melhora no acolhimento.

#### 4. Conclusão

Analisando os resultados da pesquisa, é possível concluir que a CEF da IESC/FAG é uma unidade ambulatorial de referência em atendimentos de Fisioterapia para a comunidade do município de Guaraí-TO e cidades circunvizinhas, já que a grande maioria dos usuários são de baixa renda e tem a CEF como único recurso de assistência fisioterapêutica. Com isso, esse campo de estágio criado na instituição, não só aproximou a Fisioterapia da população com atendimentos gratuitos, individualizados e de qualidade, mas também beneficiou os acadêmicos com um espaço amplo para aprendizagem.

Para muitos dos participantes, os atendimentos prestados pelos estagiários da CEF contribuíram para uma melhora do quadro sintomático após o início de tratamento, além de que não houve nenhuma avaliação insatisfatória dos atendimentos prestados. Portanto, podemos afirmar que o trabalho dos estagiários dentro do campo de estágio da CEF é de extrema qualidade e resolutivo aos participantes que utilizam o serviço.

Essa pesquisa poderá servir como comparativo de estudos futuros, que possam ser desenvolvidos dentro da CEF utilizando a mesma linha de pesquisa. Porém, abordando questões diferentes, como a prevalência de patologias dentro de cada área de especialidade ofertada, correlacionando com o sexo, idade e fatores de risco.

#### Referências

- Almeida, R. S (2015). Instrumentos para mensuração de satisfação de usuários de serviços de saúde – uma adaptação transcultural do instrumento MedRisk para o contexto brasileiro Tese (Doutorado) - *Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1-164.*
- Alves, B. S., Oliveira, A. Z., Santana, E. S., Chaves, R. N., Marinho, M. S., & Reis, L. A (2019). Caracterização dos cuidadores informais de idosos dependentes quanto aos aspectos sociodemográficos e de saúde. *Rev. Saúde Col., 9, 113–118.*
- Alves, B. S.; Oliveira A. Z.; Chaves, R. N; Et al.(2019) Caracterização dos cuidadores informais de idosos dependentes quanto aos aspectos sociodemográficos e de saúde. *Rev. Saúde Col. Feira de Santana- BA, (09),113-118.*
- Aragão, I. S., Silva, K. C. C., & Figueredo, R. C. (2020). Atendimento fisioterapêutico em Clínica Escola de uma Faculdade Privada no interior do Tocantins – Brasil: Satisfação dos usuários. *Revista Cereus, 12(3), 2-18.*
- Badaró, A. F. V; & Guilhem, D. (2011) Perfil Sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem da suas concepções sobre ética. *Fisioter Mov, Curitiba-PR, 24 (3), 445-454.*

- Barella, R., Duran, V. de A. A., Pires, A. & Duarte, R. (2019). Perfil do atendimento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral em um hospital filantrópico do sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 48(1), 131-143. <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/432>.
- Batista A. J.;Torres, J. R.; Schwind, R. T. F.; Pertenella, F. N. & Mendes F.V. (2014). Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá no ano de 2013. *Revista Uningá review*, 17(2), 11-15.
- Chaves, A. O., Almeida, R.S., Corrêa, L. A., Reis, F. J. J., Filho, N. A. M. M., Nogueira, L. A. (2019). A influência da Fisioterapia na redução da Intensidade da dor e no efeito global percebido de pacientes com dores musculoesqueléticas. *Fisioterapia Brasil*: 20(2):147-155
- COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2014, Maio 16). RESOLUÇÃO Nº 431 de 27 de setembro de 2013. – Dispõe sobre exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3193>
- Ferro, D., Fabríz, L., Schonhozer, T., Viola, C., Valente, S., Zacharias, F., & Pinto, I. (2021). Perfil sociodemográfico e clínico do paciente com doença crônica atendido em um serviço de emergência. *Research, Society and Development*, 7(10). <https://doi.org/DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16263>
- Filizola, C.L.A., Pavarini, S.C.L., Péron, C.J., Filho, J.F.P., & Nascimento, M.M.A. (2006). Compreendendo o alcoolismo na família. *Esc Ana Nery R Enferm*, 10(4), 660-670.
- Firmino, M. V. (2017). *O Perfil Sociodemográfico Dos Usuários Atendidos Pelos Alunos De Terapia Ocupacional Na Clínica-Escola/Ufpb*. [Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional - Universidade Federal da Paraíba.] Repositório Universidade Federal Da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11789/1/MVF15122017.pdf>.
- Fraga-Maia, H.; Pinto, E. B.; Aleluia, I. R. S, et al.(2020.) Fisioterapia e COVID-19:das repercussões sistêmicas aos desafios para oferta de reabilitação. (org.). Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais. Salvador: Edufba, 1(14): 1-34.
- Franco, J. L. (2011). Indicadores demográficos e de saúde: a importância dos sistemas de informação. *UNA-SUS / UNIFESP*, 8, 113-140.
- Gonçalves, J. (2016). Ciclo vital: Início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis - Contribuição para educadores. *Contexto & educação*, 31(98): 79-110. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5469/5068>
- IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2021, Março 31). PNAD contínua: Taxa de desocupação é de 14,2% e taxa de subutilização é de 29,0% no trimestre encerrado em janeiro de 202. <https://shortest.link/MM1>
- IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2020, Julho 15). PNAD educação 2019: Mais da metade das pessoas 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. <https://bitly.com/VAbGp>
- Junior, J. F. S; Araújo, S. P; Nava, A. V & Dias, R. S. (2014) Serviços prestados em uma clínica escola: Fatores influentes na satisfação dos pacientes. *Revista Saúde e Pesquisa, São Luís-MA*, 7(1), 129-134
- Lima, A. C. C.; Pereira, C. V, et al.(2021) Protocolo de Reabilitação Cardiorrespiratória No Paciente Pós-Covid: Relato De Experiência. *Journal of Health Review, Curitiba*, 4(1), 1049-1052.
- Maciel, D. M. V. L., Lourenço, L. K., Silva, K. C. C., Gonçalves, D. C., Almeida, L. A., & Pires, D. C. (2018). Ambulatório da clínica escola de Fisioterapia da IESC/FAG: Relato de experiência. <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/252>
- Magrini, A. M., & Santos, T. M. M. (2018). Perfil sócio-demográfico de idosos com perda auditiva no município de Belém-PA. *Distúrb. Comum*, 30(3), 561-569.
- Menezes, A., Duarte, F., Carvalho, L., & Souza, T. (2019). *Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância*. Universidade Federal do Vale do São Francisco. <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>
- Morais, M. L., Rosa, T.E.C., & Moraes, C.L. (2012). Prevalência do consumo abusivo de álcool em homens no estado de São Paulo: Apontamentos para uma abordagem do alcoolismo na Atenção Básica à Saúde. *Bol. Inst. Saúde*, 14(1), 73-79.
- Mussi, F. C., Portela, P. P., Barretto, L. E. S., Gama, G.G.G., Mendes, A. S., & Macêdo, T. T. S. (2018). Consumo de bebida alcoólica e tabagismo em homens hipertensos. *Rev. baiana enferm.*, 32, 1-12.
- Nunes, E. M & Frias, R. S.(2017). Perfil Sociodemográfico Epidemiológico e do Atendimento Fisioterápico dos Pacientes de uma Clínica Escola de Fisioterapia. *Pleiade*, 11(22), 46-55.
- Nunes, E. M & Frias, R. S. (2017), Perfil sociodemográfico epidemiológico e do atendimento fisioterápico dos pacientes de uma Clínica Escola de Fisioterapia que funciona no espaço de uma unidade básica de saúde particular de Foz do Iguaçu, PR. *Pleiade, Foz do Iguaçu- PR*, 11(1)9, 46-55.
- Oliveira, J. C., & Santos, R. M. C. (2018) Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola Fisioterapia na cidade de Maceió-AL. *Interfaces científicas, Aracaju-SE*, 6(2), 85-94.
- Santos, A. M. A., Jacinto, P. A., & Tejada, C.A. O. (2012). Casualidade entre renda e saúde: Uma análise através da abordagem de dados em painel com estados do Brasil. *Est. Econ, São Paulo-SP*, 42(2), 229-261.
- Seixas, M. B; Lilianny Fontes Loures, L. F. & Mármora, C. H. C. (2015). Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em atendimento fisioterapêutico no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. *HU Revista, Juiz de Fora*, 41(1, 2), 07-1.

Sena, O. F. A; Faria, M. N; Guimarães, E.A; Magazoni, V.S & Mendonça, W. P.(2018) Grau de satisfação dos pacientes atendidos pela clínica escola no setor de Fisioterapia Cardiológica. *E-RAC, Uberlândia-MG*, 8 (1), 1-18.

Silva, P. H. B., Lima, K. A., Leroy., P. L. A (2013) Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia Traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás. *Revista Movimenta*, (6)3, 1-10.

Silvia, L. M., Santana, T. C. P., Silva, L. R. F. G., Rocha, L. M., Canhoto, C. T. S., & Dantas, K. L., et al. (2019). Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. *Revista eletrônica acervo Saúde*, 18, 1-10.

Suda, E.Y; Uemura, M. D & Velasco, E. (2009). Avaliação de satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia em Santo André, SP. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, 16 (2), p. 126-131.

Victor, J. F; Ximenes, L. B; Almeida, P.C & Vasconcelos, F. F. (2009). Perfil Sociodemográfico e clínico de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família. *Acta Paul Enferm, Fortaleza- CE*, 22(1), 49-54.

Zili, M. G., Santos, A. P. S., Yamaguchi, C. K., & Borges, L. A. (2017). Contribuições de uma clínica escola no atendimento em saúde no sul de Santa Catarina. *RIES*, 6(1), 105-116.